

# Amor supremo

(FIM)

Tornaram-se amantes. Victoria não podia mais esperar a visita de seu esposo e restavam-lhe apenas 10 horas de amor. Nos braços de Paul, apaixonada e meiga, gastou-as ella com avareza e ciúme... Ali, naquelles braços, naquelles beijos, naquellas carícias malucas e intensamente apaixonadas, não se lembravam da guerra, nem das suas Patrias inimigas, nem de nada. Sabiam do amor que os consumia e isto, para elles, já era o sufficiente...

Na manhã daquelle dia, das conversas de Paul Victoria deduzira que vidas de milhares de seus patricios perigavam. Era uma confissão que, imprevidente, Paul lhe fizera e não se podendo conter diante do facto de tantos allemães se acharem ameaçados pela simples palavra de um homem que, afinal, estava em suas mãos, chamou ella um dos homens que ali se achavam, ás suas ordens e mandou-o contar aos allemães o que se passava e qual era a ameaça que pendia sobre suas cabeças. Inclusive que Paul era o espião francez que tudo lhe revelava e que se achava, ainda, em sua companhia...

O homem que ella escolhe para mensageiro, no entanto, é um simples assistente de Paul e um espião francez, tambem. Rapido, elle cumpre a missão. Mas é a Paul e á sua mãe que elle revela todo o plano de Victoria...

O patriotismo, naquelle instante, era, nos peitos de ambos, maior do que o amor que já os havia devorado, tambem. Paul torna a esquecer seu coração e torna a planejar a morte immediata e rapida de Victoria, antes que ella effectivasse a sua e, assim, a liquidação dos melhores planos dos francezes.

Approximavam-se as tropas allemães. Sabendo disto, Paul via que precisava liquidar a vida de Victoria, o quanto antes, para que conseguisse fugir. No entanto, não tinha coragem. Elle queria-a mais do que a propria vida. Podia matar-a?... Não!

— Victoria! Foge, vae daqui antes que eu me veja forçado a matar-te!

— Não, meu Paul, fui uma covarde, serei tua algoz se viver. Mata-me! Poupa-me este cruel, este imenso sacrificio!

Não concordavam. Ambos se queriam sacrificar, um pelo outro. Não havia remedio nenhum darem uma immediata e fulminante decisão para aquillo.

Paul retirou-se do quarto de Victoria. Levava certinho seu piano e tinha-o prompto, mesmo, quando estacou, ao topo da escada, ouvindo um tiro secco e depois o baque surdo de um corpo sobre o assoalho. Era no quarto de Victoria.

Rapido, entrou elle pelo quarto a dentro e o espectáculo que diante dos seus olhos se fixou foi o mais cruel para seu coração. Morta, tombada aos pés do leito, Victoria ainda nos labios conservava um pouco do sorriso amargo e triste com o qual se despedira rapidamente de Paul.

Matara-se, porque, infeliz, sabia que tinha que o denunciar, assim que chegassem os seus e, para ella, aquillo era uma baixeza que não ousaria commetter. Amava-o. Mais do que sua propria vida e como sómente uma mulher desprezada pelo marido pode amar. E, a entregal-o preferira ella a doçura da morte.

Paul pouco demorou ao seu lado. Prestou-lhe os mais ternos ultimos carinhos, collocou-a sobre o leito e lembrou, em segundos, o que haviam sido, ali mesmo, os instantes de amor e paixão que havia disfrutado nos braços daquelle mulher sublime. Depois, rapido, já tendo a intima convicção de que o inimigo se achava bem proximo, dirigiu-se á sua mãe.

— Victoria suicidou-se!

— O que? Tu a mataste?...

— Não. Ella é que se matou e... por amor a mim!

Duas lagrimas brilhavam-lhe nos olhos. A situação era angustiosa demais para que cahissem. Paul continuou, firme e resolutos.

— Mãe, é preciso que não me conheça. Ah! estão elles!

De facto, eram tropas a chegar e rumor de apparatus bellicos a se arrastarem pelas ruas.

— Mãe, escute! A senhora não me conhece. Eu sou Paul, espião francez e assassino impiedoso da princesa Victoria.

— Mas meu filho, é dizer que te fizilem!!!

— Isto mesmo, mãe, vae mandar-me para a companhia da minha querida Victoria. Promette que o faz?...

— Não, filho. Estás louco! Eu não farei.

— Minha mãe, a senhora fará, sim. Pela Franca!!!

— Pela Franca?...

— Sim, escuta!

Baixinho, contou-lhe tudo. Elle lhe entregaria os planos a dar ao commando geral dos francezes e contendo a derrota allemã naquelle sector que dominavam, fortemente. Era o unico meio de chegar a denuncia ao destino. Ella, accusando-o, seria dispensada de qualquer suspeita e poderia agir livremente. Elle seria fu-

zilhado, sim mas a Franca lucraria a sua maior victoria.

Quando terminou a suggestão, batiam-lhe a porta. Sem responder, rija e dura como um pedaço de madeira, ella se dirigiu á porta. Abriu-a. Os soldados entraram. Entraram os officiaes, depois, Vendo Paul, pallido e um aspecto transtornado da physionomia de Pauline, um official adiantou-se, perguntou-lhe:

— A Princesa Victoria?...

— Foi assassinada!

— O que? O que me diz a senhora?...

A surpresa e o movimento de attenção foi um só.

— E por quem?...

Pauline sentiu que alguma coisa cahia diante dos seus olhos. Uma especie de nuvem a lhe toldar a vista. Não viu mais a imagem do seu filho Paul: via um chamado distante, meio vago, que lhe lembrava uma Franca que se precisava libertar do inimigo...

— Aquelle homem. Prendam-no. E' Paul, um... um... espião francez!!!

Paul foi rodeado. Minutos depois, summariamente, era condemnado ao fuzilamento esperado. Sua mãe, fingindo nenhuma emoção, viu-o sair, ledeado. Depois ouviu mais distante o rumor dos tambores e, por fim, bem distincta e surda, a descarga do pelotão. Depois, quando os allemães se retiraram, levando o corpo de Victoria para lhe darem jazigo condigno, insensível preparou-se ella para ir dar á Franca aquillo que seu filho, com sacrificio de sua vida não conseguira levar...

Dois corações que se haviam sacrificado um pelo outro: Paul e Victoria. Um terceiro, maior do que ambos, sacrificando-se por elles e pela Patria: Pauline...

## Cinema de amadores

(FIM)

despolido ou prateadas serão esplendidas para taes fins.

Agora que já falámos sobre o material, precisamos tomar em conta o manejo e a conservação. Quanto ao manejo ou modo de usar, o melhor será ler com attenção os livros que acompanham todo o mesmo material. Os fabricantes conhecem as possibilidades do material e ensinam como obter os melhores resultados, e como cuidar delle. Aqui porém deve-se prestar attenção ao seguinte:

Todas as camaras precisam de oleo, mas oleo em demasia é tão ruim quanto não usar oleo de especie alguma. O oleo em demasia poderá cair na armadura do motor e causar danos ali, além das lentes e do proprio film. Deve-se usar a quantidade e a qualidade de oleo recommendadas pelo fabricante.

Além da lubrificação, é preciso tomar em conta a limpeza das lentes. Antes de retirar as lentes, é preciso soprar nellas bruscamente. O fim é remover todas as particulas de poeira grossa. Muita gente advoga a limpeza das lentes por meio de uma escova de pelo de camelo, mas eu discordo desse meio. As escovas e os tecidos, mesmo quando pareçam limpos, trazem sempre pequeninas gotas de oleo na superficie das fibras.

Para mim, o melhor parece um lenço de linho bem limpo. Convém não esquecer porém que as limpezas muito constantes riscam a superficie das lentes. E' preferivel tel-as sempre cobertas quando fóra de uso. As escovas servirão para a limpeza dos corredores das camaras, o que deve ser feito antes de carregar a camara com um novo rolo de film.

E' preciso reparar si a camara não foi guardada com as cordas enroladas, porque a tensão estraga a força das cordas.

Si tivermos que projectar films num lugar onde a voltagem da corrente varie muito, é conveniente intercalar um rheostato na tomada de corrente. Mas si o projector já fór dotado de uma resistencia variavel, tanto melhor. Essas precauções salvarão as lampadas de um uso pequeno e dispendioso, além de um fim repentino, e inadvertido.

## O tifo da Lelita...

(FIM)

silencioso ou falado, que a Cinédia produz. Alfredo Rosario ainda não visitou o studio da Cinédia na rua Abilio 26, depois de prompto, mas pretende fazer essa visita no primeiro dia que puder realizal-a. Irá com um amigo, um moço que tem loucura pelo Cinema Brasileiro, e faz questão de tomar parte nos films da Cinédia. Tanto que nem faz questão de remunerações de especie alguma; o que o seu joven amigo quer é "apparcer".

Alfredo Rosario precisava dedicar-se aos seus afazeres. Reolvi perguntar-lhe si lhe agradariam as cartas enviadas por admiradores seus, e si attenderia a toda e qualquer correspondencia desse genero.

— De certo, respondeu-me alegremente, com aquelle seu modo franco e attraente. Até agora ainda não recebi carta nenhuma de qualquer admirador do meu modesto trabalho em "Labios sem Beijos". Mas

creio que é por ser talvez cedo demais. Deixe o film ser ro, e depois gostarei muito de saber o que o publico exhibido por todo esse Brasil, até mesmo no estrangeiro, do meu papel como tito da Lelita. E por falar em Lelita Rosa, não quero deixal-o sem exprimir aqui a minha admiração pela expressividade que Lelita Rosa demonstrou no correr de toda a filmagem. Lelita e Paulo Morano tiveram scenas, em "Labios sem Beijos" que nunca pensei que sabissem tão boas. Certas pessoas acharam o Paulo um pouco frio, mas isso é natural, logo na primeira vez. Eu, pelo contrario!

Disse até deante do proprio Paulo Morano, e na frente de outros: "Nunca pensei que você, menino, fosse capaz de dar aquillo que deu no "Labios sem Beijos!"

O film brasileiro foi um verdadeiro successo. E não seria possivel elogiar o futuro do Nosso Cinema sem encarecer o maravilhoso trabalho photographico e a conscienciosa direcção de Humberto Mauro, assim como as possibilidades que Lelita Rosa, Paulo Morano, Didi Viana, Gina Cavallière, Decio Murillo e Augusta Guimarães demonstraram possuir, num gráo muito alto e muito digno do futuro brilhante do Cinema Brasileiro!

## As estrellas precisam...

(FIM)

pecias e vestidos "especiesias" foram feitos para ella e, rapidamente, accendeu ella ao successo. Foi dahi para diante que ella se tornou "artista".

— A oitava qualidade é o instincto, como direi... Sim! De Circo! Isto é Gaby Deslys. Com as cabelleiras mais bizarras e exquistas é que ella começou a atrahir a attenção do publico.

Repliquei que Gaby Deslys era famosa por causa da sua ligação com o Rei de Portugal.

— Está bem. Concordo! Mas... o que foi que chamou a attenção do Rei de Portugal?...

Não respondi. Elle continuou... — Pois foram seus cabelos postiços e seus penteados diferentes, garanto-o...

— No Cinema, na minha opinião, Joan Crawford, Alice White são dois exemplos de creaturas que venceram pelo mesmo attributo. Joan usou dois systems. Antes de mais nada, conseguiu um logar na commissão de recepção e, assim, encontrava-se, logo, com todas as figuras importantes que procuravam Hollywood. Quando algum chegava, a figura de Joan era uma das primeiras que se viam, sempre sorrindo, sempre satisfeita. Os photographos, quando agiam, encontravam-na, igualmente, na frente de qualquer grupo. Outra coisa que fez e com empenho, foi, todos sabem, dansar em tudo quanto foi concurso que se estabeleceu no Paiz. Excellente figura, boa dansarina, jamais perdeu um concurso, diga-se de passagem.

— Alice White, por sua vez, empregou diferentes tacticas. Antes de mais nada, ella tinha o habito de correr os negociantes das redondezas e, a todos, dar photographias autographadas de si propria e, assim, tel-as nas vitrines das mesmas casas, incontinenti. E isto deu tanto nos olhos do pessoal dos Studios que, afinal, foi ella contractada, mesmo...

— Foram creaturas de Circo, não foram? Empregaram recursos espalhafatosos e venceram.

— A nova qualidade, é a especialidade. Elsie Janis, quando criança, já fazia imitações de pessoas iminentes em numeros de "vaudeville". Ella era tão perfeita na mimica que um grande productor viu-a e "estrellou-a" logo em "The Vandervilt Cup".

— A vizinha de Helen Kane, por sua vez, com aquelle attributo infantil que só ella sabe pôr na voz, foi o que levou a Paramount a contractal-a para uma serie de fitas. Acaba de ser a "estrella" de "Dangerous Nan Me Grew".

— A notoriedade, para mim, é a decima qualidade. E, na verdade, uma das cousas que leva á oportunidade com facilidade extrema. Por causa de seus maridos e de suas joias, que a tornam universalmente notavel, Peggy Hopkins Joyce conseguiu os melhores contractos para "representar"... E foi, ainda, a notoriedade que Imogene Wilson conseguiu, que, afinal, conseguiu o successo para Mary Nolan... Usou da notoriedade, sabiamente e teve o premio com o contracto excellent que está cumprindo na Unival.

— A decima primeira oportunidade é o "chic", a elegancia. A maneira pela qual Irene Castle sempre se apresentou, era, antes de mais nada, o motivo seguro de seu successo. Nada havia, nella, que fosse mais importante, para esse estudo, do que este particular. Isto, na carreira de Ina Claire, foi a mesma razão do successo. Constance Bennett, igualmente, conseguiu facéis victorias usando este mesmo methodo.

— Espirituosidade, sem duvida, é a decima segunda qualidade. Laurette Taylor, neste particular, era, no theatro, uma coisa admiravel para se ver. "From Rags to Riches", lembramo-nos bem, era um successo monumental de gargalhadas, e, diga-se de passagem 100% por causa da habilidade espirituosa de Laurette. No Cinema, a creatura que apresenta a mesma qualidade é Marion Davies. Foi este predicado, mesmo, que

(Termina no fim do numero)